ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

Ata nº. 6 – Sessão ordinária de 29/12/2017

---------Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezassete, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia.----------

---------Estiveram presentes: Maria do Rosário Batarda Menor Rita (Presidente – CDU); Ana Maria Guerreiro Soares Pinto (1.ª Secretária – CDU); Manuel António Fraústo Verdades (2.º Secretário - CDU); Francisco António Almeida dos Santos Baldonado (CDU); Antónia Cândida Machado Mestre (PS); Rita João Pina Diniz (PS) e Francisco António Lança Carrasco (PS). ----------

---------**PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**---------

---------Em cumprimento do disposto no art.º 19.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, estiveram presentes na sessão o senhor Presidente da Junta, Bruno Miguel Valente Monteiro, o senhor Tesoureiro, Hélder Manuel Túbal Raposo e a senhora Secretária, Cristina José Garcias Valente.---

---------**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO** – Após verificar a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, eram vinte e uma horas e sete minutos.----------

---------**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**----------

---------O senhor Presidente da Junta de Freguesia usou da palavra, começando por saudar a assembleia e dando as boas vindas aos 4 novos membros, apesar de 2 dos presentes serem substitutos.----------

---------Relativamente a este ponto disse querer salientar a existência por parte da Junta de dois novos projetos a desenvolver a partir de janeiro de 2018,

Largo do Mercado s/n 7875 - 388 Sobral da Adiça
NIF: 507 088 336
Tlf: 285 975 116 Fax: 285 975 064
e-mail: geral@jf-sobraladica.pt
www.jf-sobraladica.pt

sendo uma das grandes valências o meio ambiente. Referiu que ao longo do último mandato, o Executivo deparou-se com uma situação causadora de algum transtorno, que se verifica junto aos contetores do lixo, as pessoas continuam a depositar ali os chamados monos ou monstros (máquinas de lavar, frigoríficos, etc.), dando um mau aspeto, principalmente nesta altura que se aproxima e que se fica com 4 dias sem atividades na Junta, pois é uma época festiva em que se acaba por ter mais visitantes, dando um mau aspeto, daí o avançar com estes 2 novos projetos denominados "Aldeia Mais Limpa" em que se fará a recolha dos referidos equipamentos junto das casas das pessoas, um pouco à semelhança daquilo que a Câmara Municipal tem vindo a fazer a nível do concelho, sendo a resposta a dar pela Junta de Freguesia de frequência semanal. Os fregueses telefonam para a Junta de Freguesia, inscrevem-se indicando o equipamento, a Junta faz o transporte e a Câmara Municipal continuará a vir fazer a recolha, embora no lugar de se deslocar à casa das pessoas vem ao local onde vão ficando depositadas e leva tudo, tornando-se por um lado mais fácil para a Câmara e por outro por se ir ver reduzido o número de equipamentos junto aos contentores.----------
---------O outro projeto, "Sobral Recicla", não sabe se algum dos presentes tem conhecimento, mas existe um ranking a nível de concelhos sobre quem recicla mais e quem recicla menos, sendo a posição do nosso concelho a de quase descer de divisão se de futebol se tratasse, pois, encontra-se mesmo entre os últimos. O funcionamento é dentro do âmbito do outro projeto, as pessoas têm o material reciclável em casa, vai-se buscar, sendo este projeto

também muito dirigido ao comércio, por ser quem maior volume produz de materiais. No que se refere à inscrição, basta telefonarem para a Junta de Freguesia, sendo o agendamento feito pelos trabalhadores, após o que alguém irá fazer a recolha logo de seguida.----------

---------**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**----------

---------A senhora Presidente da Assembleia informou da Ordem de trabalhos que foi a seguinte:----------

---------**1 - Apreciação e votação da ata da reunião anterior**;----------

---------**2 - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia no período de 15 de setembro de 2017 a 22 de dezembro de 2017, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro**;----------

---------**3 – Apreciação e votação dos Documentos Previsionais (Orçamento e PPI) para o ano económico de 2018;**----------

---------**4 – Mapa de Pessoal para o ano de 2018;**----------

---------**5 - Autorização Genérica para Despesa Plurianual;**----------

---------**6 – Autorização Genérica para Empréstimo de Apoio à Tesouraria para o ano de 2018;**----------

---------**7 – Apreciação e Votação da Proposta de Alteração de Tabelas e Taxas para o Ano de 2018;**----------

---------**8 – Intervenção do Público**.----------

---------**1 - Apreciação e votação das atas das reuniões anteriores**;----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

---------A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria dizer alguma coisa e como tal não aconteceu pôs a ata n.º 4 de 22/09/2017 a votação.----------

---------VOTOS A FAVOR – SETE.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

---------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ATA N.º 4 DE 22 DE SETEMBRO DE 2017.----------

---------Em seguida a senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra e como isso nao aconteceu colocou a ata n.º 5 de 15/10/2017 à votação.----------

---------VOTOS A FAVOR – SETE.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

---------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ATA N.º 5 DE 15 DE OUTUBRO DE 2017.----------

--------- **2 - Apreciação de informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia no período de 15 de setembro de 2017 a 22 de dezembro de 2017, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da lei n.º 75/2013 de 12 de setembro**;----------

---------A senhora Rita Diniz referiu ter 3 questões para colocar ao Executivo, relativamente a este ponto:----------

---------1.ª Questão feita chegar por um freguês, prende-se com a limpeza da

área exterior do Posto de Saúde. Atendendo a que se está a fazer a limpeza de todas as ruas, foi pedido para questionar a assembleia e o axecutivo da Junta, porque não é feita a limpeza exterior da casa do povo no acesso ao posto de saúde?----------

---------2.ª Questão tem a ver com o Edital n.º 11/2017, no qual o executivo aprovou a abertura de um procedimento de contratação em regime de prestação de serviços de um funcionário para os serviços administrativos e CTT, querendo saber da parte do executivo, quais as condições do Concurso.--

--------3.ª Questão prende-se com a intenção que o executivo faça o ponto da situação em relação ao desaparecimento dos cofres da Liga Portuguesa Contra o Cancro.----------

---------O senhor Presidente da Junta disse que relativamente ao Posto de Saúde, a Junta não faz a limpeza por não lhe ter sido solicitada, disse ser uma situação da qual pode dar um exemplo, relativamente à Cruz Vermelha Portuguesa, se esta solicita que lhe seja feita a limpeza a Junta faz, inicialmente fez-se mas depois quando a direção colocou os portões e fechou o edifício, deixou de se fazer, faz-se pontualmente quando a comissão de festas o solicita, para colocar química ou qualquer outro tipo de situação a Junta faz. Se tal for pedido pela direção da casa do povo e atendendo a que é uma coisa muito fácil, uma vez que se fazem todas as ruas da freguesia, logo não é por aí que a Junta o deixará de fazer.----------

---------Em relação à 2.ª Questão que tem a ver com o Edital, aparece aquilo que é de maior importância que sai das reuniões de Junta, tratando-se no

referido caso de um procedimento por Ajuste Direto, sendo uma situação que decorre da Lei, concretamente a funcionária dos Correios termina o seu vínculo de prestação de serviços no dia 31/12/2017, pelo que é necessário para a sua continuação nessas funções, que a Junta de Freguesia tivesse de proceder a novo Ajuste Direto, tal como será obrigada caso a situação não fique resolvida, a fazer novo Ajuste Direto em 2018, o que, de uma forma limpa e transparente se trata de um Ajuste Direto, sendo apenas convidada uma pessoa a concorrer por vários motivos. O primeiro é que o Executivo se encontra satisfeito com o desempenho da pessoa que atualmente presta esse serviço, em segundo lugar para se poder ser funcionário dos Correios é exigido um Curso ministrado pelos CTT, não se podendo fazer como se faz para a limpeza, em que durante 6 meses é uma pessoa que presta esse serviço, outros 6 meses é outra, neste caso isso não é possível, pois existem avaliações, há clientes mistério e outras situações. O senhor Presidente da Junta disse que o executivo é completamente contra estas situações de trabalhos a recibos verdes, concordando plenamente com a decisão do atual Governo em abrir a perspetiva destas pessoas que estão em situações precárias passarem a integrar os quadros, pois é assim que deveria ser por um motivo muito simples, pois são pessoas que têm vínculos atrás de vínculos com as mesmas entidades, encontram-se a prestar um serviço sob uma chefia que como toda a gente sabe, no caso dos recibos verdes, é uma situação em que não existe hierarquia, sendo patrões deles próprios, neste caso a Junta de Freguesia não tem qualquer problema em o fazer, mas adiantou ainda que caso se venha a solucionar o

problema dos precários, neste ano irá ficar resolvida nesta Junta de Freguesia, uma vez que o Executivo candidatou esta funcionária para que ela possa ter os direitos que lhe são devidos. A propósito, o senhor Tesoureiro da Junta, Hélder Raposo, informou que a lei dos precários saíu em Diária da República no presente dia, acrescentando o senhor Presidente da Junta que foi uma boa atitude da maioria parlamentar em estabelecer esta oportunidade para os precários que são muitos a nível de toda a função pública, não só a nível estatal mas também a nível das autarquias, indo certamente resolver grandes lacunas neste caso concreto nos correios mas também a nível do Município nas Escolas e em outros locais.----------

---------No que toca à 3.ª questão, o desaparecimento dos Cofres da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o senhor Presidente da Junta disse que era um assunto que naturalmente ele trazia para informar a Assembleia. O Executivo quando esta situação se verificou, pensou fazer um comunicado à população, não o tendo feito porque poderia causar diversas interpretações, tendo então decidido que quando chegasse à data da reunião da Assembleia, iriam informar a quem de direito, ou seja, ao órgão máximo da Freguesia, tendo sido uma situação muito simples. A Liga enviou três cofres para a Junta de Freguesia, um foi entregue às Escolas, outro à D. Maria de Fátima Mendes (comércio), tendo o 3.º ficado na Junta. A partir daí foi a Andrea que ficou responsável pelos mesmos, após ter decorrido o peditório os mesmos foram entregues na Junta. O Executivo não soube o dia em que tinham sido entregues mas também considerou não ser importante uma vez que havia

pessoas responsáveis e em que o executivo repetiu acreditar, e nas quais continua a confiar, sendo uma daquelas situações em que existe um processo administrativo que não passa pela Junta de Freguesia, tendo os cofres sido metidos no cofre dos CTT, um famoso cofre dos Correios, o qual porventura já sofreu um assalto como toda a gente sabe, tendo a GNR referido que este cofre se encontra amaldiçoado, dizendo o senhor Presidente da Junta que acredita que não, pois amaldiçoado estará quem pratica este tipo de situações. Os cofres foram introduzidos numa gaveta desse cofre, tendo ficado à espera que a recolha fosse efetuada por Ordem da Liga Portuguesa Contra o Cancro pela Chronopost. Existe um procedimento feito normalmente e para que se perceba porque desapareceram os cofres, que se prende com o seguinte: a única coisa de valor que ali existe diariamente é o dinheiro dos correios, no que toca aos bens da Junta de Freguesia, o senhor António guarda-os no cofre que se encontra na sala de atendimento e que é visível. A Andrea guarda as coisas do correio no cofre dos CTT, o qual tem abertura retardada para que se perceba que não é fácil arrombá-lo. Quando ela chegava inseria o código, levando oito minutos para abrir, voltava, abria o cofre e retirava o dinheiro que levava para o posto de correios, ficando o cofre aberto durante este período pois por norma não existia mais qualquer bem ali. Isto aconteceu repetidamente, mas naquele fatídico dia, durante o período entre as 08.00 horas da manhã e as 12.00 horas, ou entre as 14.00 horas e as 17.00 horas, alguém fez algo que não devia que foi retirar dali os cofres, não se sabe se aconteceu na Segunda-Feira, se na Terça ou na Quarta. Um dia telefonou-lhe o

senhor António para lhe dizer qua a chronopost vinha efetuar a recolha dos cofres na hora de almoço, ou seja às 13.00 horas, sendo a solução o senhor António levar os cofres para casa e a chronopost passar na casa dele para o que o funcionário da Junta lhe pediu autorização. O senhor Presidente concedeu a necessária autorização. Quando os funcionários, antes do meio dia foram retirar os cofres e fazer um documento tipo recibo que o senhor da chronopost iria assinar em como levava os cofres, a Andrea reparou muito assustada que os cofres não se encontravam onde anteriormente os tinha colocado, tendo chamado o senhor António e a Teresa. Verificou-se aqui neste processo uma situação que não deveria ter ocorrido que era: quando se deu pela falta dos cofres, esta sala deveria ter sido imediatamente fechada, não aconteceu assim porque andaram a vasculhar para ver se encontravam os cofres, naturalmente não estavam ali pelo que não era possível encontrá-los, telefonaram-lhe tendo ele pedido que imediatamente se fechasse a porta e que ninguém ali devia entrar até ele chegar, pois encontrava-se em Beja não tendo conseguido chegar naquele momento, veio o mais rapidamente que lhe foi possível e chamou a GNR, só se tendo, a partir daí, com a GNR, seguido o procedimento normal, tendo o senhor Presidente apresentado queixa em nome da Junta de Freguesia pelo furto e abriu-se um inquérito interno ao mesmo tempo de apuramento de responsabilidades, encontrando-se estes dois processos a decorrer. No decurso de tudo isto, um dia já muito próximo (11 de dezembro), a Andrea foi colocar o dinheiro no cofre e vê uma gaveta não tão fechada como ficava normalmente, tendo reparado existir ali algo de cor

branca. Chamou o senhor António, abriram a gaveta e para espanto de ambos os cofres tinham voltado. O senhor António telefonou ao senhor Presidente que se encontrava perto e veio imediatamente ver o que se passava, tendo telefonado imediatamente à GNR que pediu para ninguém ali mexer, naquilo que se supunha serem os cofres, tendo-se vindo a confirmar que realmente eram, encontrando-se dentro de um envelope selado da chronopost. No dia seguinte a GNR veio, voltando a fazer novamente as perícias, vieram também GNR/s de Beja tirar impressões digitais para verificarem da sua existência ou não, tendo o senhor Presidente da Junta adiantado que nesta sua última vinda, disseram ter visto novos e recentes indícios, o que significa que possivelmente os cofres foram ali metidos no dia em que o senhor Presidente telefonou para a GNR vir, pois estes não vieram logo no mesmo dia. Pediram para ser fechado o cofre e que viriam na manhã seguinte, pois a Andrea foi ali meter o dinheiro dos Correios seriam cerca das 17.00 horas. O senhor Presidente disse que são três funcionários que têm acesso ali, e que a GNR não pensou no executivo porque os funcionários atestaram que, o executivo nem sabia que se encontravam lá os cofres, e nem sabem a palavra passe, a Seretária da Junta, D. Cristina Valente disse achar que nunca a soube e o senhor Presidente soube-a durante a Festa porque a Comissão de Festas lhe pediu para guardarem ali o dinheiro naqueles dias, em Agosto, o que já tinha acontecido com a Comissão de Festas do ano anterior, nunca mais tendo mexido no cofre desde aí, sendo um processo que cabe aos trabalhadores da Junta fazer, pois eles é que mexem no cofre, referindo o senhor Presidente que se lhe pedirem para abrir o cofre

do qual o senhor António tem a chave, ele não consegue, pois foi-lhe dito na altura a seguir à tomada de posse o novo código e nunca mais lhe mexeram, que o único código que sabem é o do alarme e é porque são eles que abrem diariamente a Junta de Freguesia pois são os primeiros a chegar. Disse para adiantar mais um pouco, que depois de falar com a GNR, que o primeiro contacto foi feito pela senhora Secretária porque o senhor Presidente estava a falar com a GNR, posteriormente telefonou ao Presidente da Liga para o informar que os cofres tinham sido recuperados e queria saber como os poderia fazer chegar à Liga, uma vez que a parte do envelope da chronopost foi aberta, parecendo que posteriormente levou cola, havendo um dos cofres que se vê que alguém tentou ver se havia alguma forma de o abrir sem danificar, ora acontece que tal não é possível uma vez que se houvesse não seriam selos, pois como nos contadores da água que se encontram selados, ou os da luz, se alguém os tentar violar desaparecem. Uma das partes importantes foi que os cofres reapareceram tendo sido entregues a quem de direito, porque é uma causa tão nobre que quem pensou em fazer uma coisa destas não tem explicação, e, ao não ter explicação também não tem perdão, daí, a única garantia que o executivo da Junta de Freguesia pode dar no presente momento é que se com o processo externo se chegar a uma conclusão, provavelmente irá ajudar a Junta de Freguesia através de um processo interno que está a decorrer, para o qual foi pedido à Câmara de Castro Verde a cedência de um Técnico para o efeito, pedido esse que foi concedido na pessoa de um jurista que já cá esteve, tendo falado com os trabalhadores, após o que irá fazer um

relatório que ainda não chegou à Junta, quando chegar dar-se à conhecimento à Assembleia de Freguesia porque este órgão tem direito a saber destas coisas. Outra situação é que quando se souber quem foi o executivo da Junta vai atuar e com mão pesada, pois não existe qualquer desculpa para uma situação deste tipo, supostamente os cofres pelo peso não devem deixar ninguém rico, no entanto nem que fosse um euro, não pertencia a essa pessoa. Durante o processo, a GNR ainda deu a oportunidade de haver um arrependimento que faria com que no processo externo se viesse a verificar uma mão menos pesada, da parte interna tal não se vai verificar e quando souberem quem foi, dizendo acreditar, principalmente porque estão em contacto com a GNR, os quais vão informando da evolução da situação, que quando souberem quem foi irão atuar sem qualquer pena. Finalizou referindo que se alguém tiver alguma dúvida que a coloque, agradecendo à senhora Rita Diniz por ter colocado essa pergunta uma vez que é na reunião da Assembleia que as perguntas devem ser feitas, não é no café dizendo que é isto ou aquilo. Disse que o executivo não acusa ninguém, continuando a confiar nos seus trabalhadores até prova em contrário, e que, quem tem que provar o contrário são as entidades competentes. Referiu que sobre estes temas, este era um em que pretendia falar no que toca à informação escrita do Presidente, se existir mais alguma dúvida ou se alguma coisa não ficou clara deste processo, uma vez que é uma coisa que o deixou muito transtornado, pois se desaparecer é mau, o aparecer desta forma sem se conseguir ter um indício nem conseguir perceber, mas que o executivo não está na Junta a tempo inteiro, mas os três

funcionários ninguém diz que deu por isso, sendo uma situação muito complicada também para eles, há dois para os quais é muito chato, para um será constrangedor noutro sentido, o senhor António está em final de carreira e a Andrea está no início, a Teresa está no meio mas são situações muito chatas que não deveriam acontecer. Houve uma pessoa que perdeu a cabeça e não pensou nos outros dois. Foram inquiridos os três, na altura foi levantada uma situação que teve a ver com a senhora que fazia a limpeza uma vez por semana, a "Vina", a qual também foi inquirida na primeira fase, entretanto o contrato acabou e os cofres apareceram, como já tinha deixado de ter acesso à Junta foi automaticamente excluída, restando três pessoas, sendo de esperar, dizendo acreditar que mais dia menos dia, possivelmente na próxima Assembleia já se poderá estar a falar nisso noutra situação ainda mais difícil.--

---------**3 – Apreciação e votação dos Documentos Previsionais (Orçamento e PPI) para o ano económico de 2018**; ----------

---------A senhora Rita Diniz, questionou o senhor Presidente da Junta sobre este ponto, não constando a sua pergunta por não ter ficado gravada.----------

---------O senhor Presidente da Junta começou por dizer que o Estatuto da Oposição foi cumprido, tendo o executivo estado com os elementos do PS a discutir o orçamento, tendo eles tido algumas dúvidas das quais foram esclarecidos, não receberam propostas para incluir no orçamento mas caso tivessem surgido poderiam tentar considerar as mesmas. Disse que este orçamento, cada vez mais se vai aproximando da realidade da Junta de Freguesia, o que significa que tanto a nível de despesas como de receitas, o

valor constante no documento corresponde ao valor real. Quando em 2013 fizeram o primeiro orçamento, este era muito superior, mas era muito empolado, não correspondendo minimamente à realidade, hoje corresponde pois não se devem ter orçamentos que não sejam reais, por outro lado a lei das finanças locais vai apertando cada vez mais, sendo mais difícil fazer orçamentos onde cabe tudo, pois em anos anteriores se calhar era possível fazer por exemplo WC/s, supondo-se que custavam 50.000,00€ colocava-se no orçamento os 50.000,00€ porque depois ia-se empolar também a receita, porque tanto a nível de receita como a nível de despesa tem que existir equilíbrio, no final a diferença deve ser zero, este Orçamento espelha também o que é o compromisso eleitoral deste executivo e que tal poderá verificar-se no PPI com o compromisso eleitoral para os próximos quatro anos.----------

---------A senhora Rita Diniz disse que a sua questão se prende com a requalificação da Casa Mortuária, gostaria de saber o que o executivo pretende fazer com o edifício que está por concluir e como vão negociar com a Câmara Municipal sendo que a Câmara já ali investiu 20.000,00€, e se têm já alguma ideia para aquele edifício.----------

---------O senhor Presidente da Junta respondeu que a casa mortuária poderia ser alvo de requalificação ou conclusão, por um motivo muito simples e que foi a explicação que foi dada na reunião do direito de oposição, não sendo novidade para ninguém que este executivo não concorda com a localização desta, e que, também não é novidade para ninguém, que a casa mortuária com as dimensões que tem, responde demasiado àquilo que são as necessidades da

nossa Freguesia, este executivo acha que requalificando a atual, poderá responder-se às necessidades das pessoas porque tem outras condições, menos gastos, por uma coisa muito simples, a obra que estava orçamentada em 100.000,00€, o executivo da Junta falou com o engenheiro responsável e pediu-lhe o orçamento detalhado da obra, tendo ele referido que avançou aquele valor mais ou menos, pois não tinha feito o orçamento, ao ser interpelado que dessa forma poderia custar mais ou poderia custar menos, ele retorquiu que sim, o senhor Presidente disse que não sabe como a Câmara cai numa situação dessas, em que é apresentado um valor de 100.000,00€ para uma casa mortuária e os técnicos não vêm ver se efetivamente corresponde ao valor atribuído, se custa 10.000,00€ ou 80.000,00€ ou se custa 200.000,00€, pois há uma coisa que não pode ser esquecida, ao ter-se aquela casa mortuária naquele local, não tem a ver apenas com a obra, o engenheiro já entregou o projeto ao executivo com todas as peças terminadas e realmente pode ser feito com os tais 100.000,00€, no que toca ao edifício, não incluindo as acessibilidades, a rua que vai ter à Rua da Liberdade, teria que ficar em terra uma vez que não cabe naquele orçamento, a parte exterior da casa mortuária teria também de ficar em terra por não haver dinheiro para a fazer, disse que o executivo acha que não há necessidade de fazer um investimento tão grande para uma casa mortuária, a União de Freguesias requalificou a de Santo Amador, também é pequena tem condições, a senhora secretária da Junta fez a parte da profissão dela como Técnica de Higiene e Segurança dessa obra, disse ter tido oportunidade de ver a casa mortuária e depois ela tirou

fotografias mesmo dela terminada e é uma obra que embelezou o espaço, dá perfeitamente para as necessidades de Santo Amador, necessitando a nossa apenas de ser requalificada, pois os sanitários não têm condições, o próprio espaço também não tem condições, tendo este executivo já solicitado apoio à Câmara Municipal, no sentido de ser feito um projeto para a requalificação da casa mortuária, para a Junta poder colocar na balança, se vale a pena requalificar aquela ou ter que concluir esta. A parte número dois da situação, é que a Junta já tem destino caso optem pela requalificação da casa mortuária existente, sendo a solução passar este espaço para a Associação de Caçadores que não tem sede, pois a que têm é muito precária, quando foi realizada a reunião com eles, ainda em tempo de eleições, foi uma das principais questões, já tinha sido durante quatro anos e voltou a ser, uma das principais preocupações deles, pois a atual sede não tem condições, mas eles também não podem ter uma sede muito dentro da localidade, por causa do barulho, achando eles que esta zona tem sido o ideal porque apesar de ali haver pessoas têm menos vizinhança, que não se têm queixado até agora, por isso já é bom, pensando-se que será esse o desfecho e o pensamento deste executivo. Existiram outras opções, pois têm existido várias formações na Junta de Freguesia, já se pensou que aquele espaço poderia tornar-se num centro mais ou menos cultural, que pudesse servir para formações mas também para uma exposição, para uma palestra, para reuniões de associações, pois há muitas que não têm espaço, até porque este espaço já foi cedido para esse efeito, e precisa-se, se não for agora será noutro local, não sabendo se será com este

Executivo ou se será no futuro, mas é uma situação que se tem que ponderar que é a de criar um espaço cultural, porque várias vezes já tiveram oportunidade de trazer exposições até engraçadas e que certamente as pessoas iriam gostar, não as tendo trazido devido à falta de um espaço que as pudesse acolher até em segurança. Já foram trazidas algumas que foram colocadas na Sociedade A Monumental Sobralense, mas como toda a gente sabe, ninguém tem que ser responsável por aquilo que lá está, enquanto aqui poderia servir para esse efeito. Por isso, existem essas duas possibilidades e certamente outras pessoas teriam outras opções para aquele espaço que não terá que ficar obrigatoriamente como um esqueleto sem fim, pois como a Rita diz houve um investimento por parte da Junta de Freguesia, houve um investimento por parte da Câmara Municipal sendo um espaço que poderá servir a população, uma vez que, o executivo da Junta acha que não deve ser como Casa Mortuária por esses motivos, o acesso é péssimo, o custo da obra também não é barato, continua a estar num local onde há festas, arriscando-se a dizer que é um local onde tem muito mais probabilidade sendo casa mortuária, de estar ao lado dos festejos do que a atual, que acontece uma vez por ano a Festa em Honra de Nossa Senhora do Ó, enquanto aqui, agora está a funcionar o restaurante da comissão de festas, temos aniversários, temos casamentos, batizados, passagens de ano, natal, montarias, outra das situações foi que quando se pensou que poderia ser para a associação de caçadores também poderia ser um complemento porque tendo ali a Casa do Povo, eles podem realizar uma montaria com o espaço deles e em colaboração com a Casa do

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

Povo. Esta é a perspetiva do executivo para ambos os espaços, mas primeiro tem que ser visto ainda o projeto que a Câmara Municipal irá realizar e apresentar à Junta de Freguesia. Também disse estarem a pensar em fazer uma consulta à população sobre este tema, por isso ainda estão a ver, não é um referendo pois esse tem outro tipo de custos, mas sim uma consulta à população, pois esta também pode achar que este é o local ideal, alguns em conversas mais informais têm dito que o ideal seria ao pé do cemitério, no entanto entre os presentes alguns poderão dizer que ao pé do cemitério fica muito isolada, se for posta a questão a cada um dos presentes, se calhar nenhum concorda com o outro, toda a gente quer uma casa mortuária nova, toda a gente acha que é necessária, mas o executivo da Junta já teve várias reuniões até com a paróquia, que tem a casa paroquial a cair, estando neste momento em negociações com a Câmara para um projeto de requalificação da mesma, mas se estava a cair podia ser aí, não tendo a paróquia achado jeito por ser um espaço que era de vida, de catequeses e não um espaço para a morte, no entanto a morte infelizmente faz parte da vida, mas é uma decisão deles tendo-se agora chegado a acordo em se fazer um projeto para a casa paroquial. Depois há o problema de toda a gente querer uma casa mortuária, mas ninguém a querer ao lado. A senhora que tem a casa ali ao lado uma vez pediu para falar com o senhor Presidente e disse-lhe que o maior desgosto que tinha era ter a casa mortuária ao lado da dela, no entanto ela tinha que ser colocada nalgum lado, se calhar ali ao lado da Igreja, na opinião do executivo não está mal.----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

---------A senhora Rita Diniz disse que sendo assim dada a resposta do executivo, compreendem que são documentos previsionais, podendo haver alterações, o executivo prima pela requalificação, é o que está previsto, referiu que iria fazer uma declaração de voto que pretende ler depois da votação vai ser nesse sentido, tendo isso em conta da requalificação da casa mortuária.-----

---------A senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria dizer mais alguma coisa e como isso não aconteceu colocou à votação os Documentos Previsionais (Orçamento e PPI) para o Ano de 2018.----------

---------VOTOS A FAVOR – QUATRO.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – TRÊS.----------

---------DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS (ORÇAMENTO E PPI) PARA O ANO DE 2018.----------

---------A senhora Rita Diniz fez a seguinte declaração de voto:----------

---------*A Bancada do Partido Socialista, considerando que o PPI e o Orçamento não contemplam uma obra que consideramos importantíssima para a Freguesia, e que se encontrava proposta no nosso projeto político e inclusivamente no da CDU, a conclusão das obras da Casa Mortuária, não nos permite votar favoravelmente o Orçamento para 2018 e o PPI, daí a nossa posição de abstenção.*----------

---------O senhor Presidente da Junta disse querer clarificar uma situação, pois pensa que certamente, por lapso, a senhora Rita Diniz certamente não viu o compromisso eleitoral da CDU onde consta a conclusão ou requalificação da

Casa Mortuária, até podia passar aos membros da Assembleia para comprovarem que é asssim, pois na declaração de voto do PS quase que dá a entender que a CDU está a enganar a população e não é assim.----------

---------**4 – Mapa de Pessoal para o ano de 2018;**----------

---------Sobre este ponto, o senhor Presidente da Junta disse que o documento se reflete no que existe hoje, que poderá aqui haver algum equívoco e pensar-se, então mas não era para haver mais um lugar de administrativo, porque se concorreu à tal proposta de inclusão dos precários? Não necessita de haver lugar por ser uma situação que acontece direta e seria incluída no mapa de pessoal.----------

---------A senhora Presidente da Assembleia pediu para se proceder à votação que foi a seguinte:----------

---------VOTOS A FAVOR – SETE.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

---------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR O MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2018.----------

---------**5 - Autorização Genérica para Despesa Plurianual;**----------

---------A senhora Rita Diniz disse querer questionar o executivo em relação a esta proposta, se tem a ver com o empréstimo destinado à aquisição da carrinha de 9 lugares que está no PPI.----------

---------O senhor Presidente da Junta confirmou que a despesa plurianual serve precisamente para isso, o executivo da Junta pretende, caso exista essa

possibilidade, de efetuar essa despesa em 2018, pois será um empréstimo que decorrerá durante 5 anos, destinado a comprar uma carrinha de 9 lugares nova, principalmente para dar apoio às escolas.----------

---------A senhora Presidente da Assembleia pediu para se proceder à votação que foi a seguinte:----------

---------VOTOS A FAVOR – SETE.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

---------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA DESPESA PLURIANUAL.----------

---------**6 – Autorização Genérica para Empréstimo de Apoio à Tesouraria para o ano de 2018;**----------

---------A senhora Rita Diniz disse querer questionar o executivo em relação à finalidade deste empréstimo.----------

---------O senhor Presidente da Junta respondeu que esta é uma proposta de contração de empréstimo, não significa que vá haver, mas o executivo traz essa proposta uma vez que decorre da lei que a Junta pode recorrer a um empréstimo caso se verifique falta de tesouraria, pois como se sabe as assembleias não são mensais nem quinzenais, sendo uma situação que pode ocorrer em qualquer momento, e se houver necessidade de recorrer a este empréstimo naturalmente a assembleia será informada, mas é necessário ter já esta proposta. Antigamente usavam-se as contas correntes caucionadas, o que, no presente quadro da legislação já não é possível, ou seja, anteriormente

quando havia um problema de tesouraria recorria-se a uma conta corrente caucionada e era o executivo que ficava responsável por aquela dívida, tendo essa situação deixado de ser possível, recorrendo-se atualmente a este tipo de empréstimo em caso de necessidade, não sendo necessário tanto melhor. A Junta teve uma situação que foi uma despesa com que não se contava com o Serviço Nacional de Saúde e da qual desconhecia a existência, à semelhança da Câmara Municipal e de outras Juntas de Freguesia, que incorreram no mesmo erro quando a DGAL em 2015 notificou as Autarquias para indicarem os NIF/s do pessoal ao serviço, para efeitos de pagamento ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) Art.º 154.º da Lei do Orçamento do Estado para 2015. Em consequência foram imputadas na íntegra, as despesas de saúde de todos os funcionários e familiares ao Sistema Nacional de Saúde. Aconteceu que houve uma funcionária que esteve internada e foram cobrados à Junta por esse internamento à volta de quase treze mil euros, naturalmente que é uma coisa que ninguém está à espera tendo sido uma situação muito complicada. Os funcionários, tirando a Andrea e o pessoal dos programas ocupacionais, como têm ADSE pensavam que se encontravam assegurados por esse sistema, no entanto em consequência dessa situação não estavam e quando a Junta se deparou com uma dívida naquele montante, poderão imaginar, foi mais ou menos o pânico dos cofres.----------

---------A senhora Rita Diniz disse que em relação a este ponto, a Bancada do Partido Socialista votaria a favor, dado que é uma autorização genérica e que posteriormente será avaliada noutra Assembleia.----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

---------Posto o supra mencionado ponto a votação, o resultado da mesma foi o seguinte:----------

---------VOTOS A FAVOR – SETE.----------

---------VOTOS CONTRA – ZERO.----------

---------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

---------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA EMPRÉSTIMO DE APOIO À TESOURARIA PARA O ANO DE 2018.----------

---------**7 – Apreciação e Votação da Proposta de Alteração de Tabelas e Taxas para o Ano de 2018;**----------

--------O senhor Presidente disse que eram solicitados alguns trabalhos à Junta de Freguesia para os quais não estavam criadas taxas a cobrar, ou seja, alguém pede para um funcionário lhe ir cortar uma árvore, é um serviço no exterior da Junta, concerteza que se iria mas não há forma de cobrar esse serviço, só havia forma de o cobrar se fosse feito com o trator. Há dias foi pedido para carregar uma terra e uns blocos, conseguiu-se cobrar a parte do trator, mas não se conseguiu cobrar a mão-de-obra dos funcionários que efetuaram o serviço uma vez que não havia taxas a cobrar, se não está previsto na referida tabela de taxas não se pode cobrar. O mesmo se passa se tiverem de recorrer a roçadoras, máquinas de relva, moto-serras ou outros equipamentos. Se for necessário efetuar um serviço com a viatura ligeira também já temos, para o trator já existia. A alteração tem a ver com a parte do cemitério, uma pessoa que lhe morresse um ente querido e tivesse já uma campa, a Junta de

Freguesia cobrava à volta de dez euros pelo serviço do coveiro, limpeza, fazer o funeral e o trabalho final do fecho da campa, incluindo material tinha o custo de dez euros, não sendo a Junta de Freguesia uma instituição com fins lucrativos, terá de poder fazer um pouco de face às despesas senão torna-se impossível conseguir gerir aquilo que for. Fizeram-se consultas com outras Juntas e outros locais que têm Cemitèrios à sua responsabilidade, os quais cobravam à volta de sessenta e setenta euros, havendo um que cobrava bem mais, tendo-se chegado a um valor de trinta e cinco euros, que pelo menos dará para o material e para pagar as horas ao senhor Francisco. Referiu que a sala de reuniões também pode ser cedida, cedendo-se por vezes a entidades parceiras e outras entidades de formação que também acabam por ser parceiras da Junta, daí que se vai passar a ter um valor/hora pelo aluguer da sala. No entanto poderá ainda vir à próxima Assembleia ou será marcada uma extraordinária dependendo do que forem os contratos de delegação de competências e contrato interadministrativo com a Câmara Municipal, sobre o qual estão a decorrer negociações, havendo uma delas que até já tem taxa, as atividades ruidosas, no entanto, poderá haver outras delegações que foram solicitadas à Câmara, que podem não ter enquadramento no Regulamento e Tabela Geral de Taxas e terem de ser colocadas lá.----------

---------Em seguida a senhora Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra e como isso não aconteceu colocou o ponto a votação.--

--------VOTOS A FAVOR – SETE;----------

--------VOTOS CONTRA – ZERO;----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOBRAL DA ADIÇA
CONCELHO DE MOURA

--------ABSTENÇÕES – ZERO.----------

--------DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DE TABELAS E TAXAS PARA O ANO DE 2018.--------

---------**Intervenção do Público**.----------

---------Não havento público, o senhor Presidente disse que não poderia despedir-se da Assembleia sem desejar um Feliz 2018 e que todos consigam concretizar aquilo que planearam e aquilo que são os seus projetos, tanto a nível profissional como a nível pessoal, desejando a todos um ano de 2018 com muita saúde e com tudo a correr pelo melhor.----------

---------A senhora Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria dizer alguma coisa e como isso não aconteceu, declarou encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e treze minutos.----------

--------Para constar e devidos efeitos foi por mim, António José Machado Batista Limpo, funcionário da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça, redigida a presente ata, sob a responsabilidade da Primeira Secretária e vai ser presente à sessão seguinte com vista à sua aprovação e assinatura pelo Presidente e pelos Secretários da Mesa da Assembleia ----------

---------Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça, aos vinte e nove de dezembro de 2017.----------

Presidente:

1ª Secretária

2º Secretário

Largo do Mercado s/n 7875 - 388 Sobral da Adiça
NIF: 507 088 336
Tlf: 285 975 116 Fax: 285 975 064
e-mail: geral@jf-sobraladica.pt
www.jf-sobraladica.pt